



## A LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: o ensino-aprendizagem da Língua Materna no espaço da sala de aula<sup>1</sup>

Wélia Leão de Sousa\*

### RESUMO

Este artigo apresenta como principal pressuposto teórico-metodológico a Linguística Aplicada, que é uma área do saber vem contribuindo muito com a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e com o ensino de Língua Materna. O nosso maior objetivo aqui é refletir sobre as metodologias utilizadas por professores de Língua Portuguesa e debater sobre paradigmas de ensino-aprendizagem em sala de aula. Queremos com isso que o trabalho com a leitura e escrita seja (re)pensado e ministrado de forma dinâmica, para assim estimular o gosto pela aprendizagem. Assim sendo, destacamos neste texto alguns recursos didáticos importantes, pois compreendemos que eles fazem com que o aluno vivencie aquilo que ele está aprendendo, interagindo com o conteúdo, e, portanto, proporcionam uma aprendizagem muito mais significativa do que os métodos tradicionais.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Língua Portuguesa. Ensino-aprendizagem de Língua portuguesa. Metodologia. Professor de Língua Materna.

### 1 INTRODUÇÃO

São históricas as discussões a cerca do insuficiente resultado obtido em sala de aula em relação ao ensino-aprendizagem de uma Língua Portuguesa (doravante LP) por parte dos alunos. A verdade é que docentes se assustam ante as respostas obtidas e os discentes reclamam do não-entendimento dos enunciados.

---

<sup>1</sup>Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2008, sob a orientação da Ma. Neusa Inês Philippsen.

\*Professora graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *campus* de Sinop em 2009. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Em suma, a comunicação linguística em LP não anda bem, pois o maior problema enfrentado por parte dos professores é encontrar metodologias adequadas que venham de encontro com as suas necessidades e amenize os problemas de aprendizagem de LP, pois se o aluno não consegue dominar bem a Língua Materna, certamente ele terá dificuldades na aprendizagem das demais disciplinas estudadas em sala de aula.

Em função disso, vimos à necessidade de elaborar esse artigo com o objetivo de entender quais são as maiores dificuldades enfrentadas por professores de LM e encontrar metodologias que venham minimizar esses problemas de comunicação em sala de aula e em contra partida ajudar aos professores a encontrarem um meio de trabalhar de forma mais dinâmica e eficaz com a linguagem oral e escrita dentro da sala de aula.

Com o nosso trabalho apresentamos um paradigma de educação que vem de encontro com as necessidades apresentadas em sala de aula e também contribui com a prática pedagógica do professor de LM, pois queremos que o ensino e aprendizagem, principalmente nas habilidades de leitura e escrita sejam (re) pensado e ministrado de forma dinâmica, assim como buscamos aqui estimular no aluno o gosto pela aprendizagem da leitura e escrita.

## **2 A LINGUÍSTICA APLICADA**

Este trabalho foi realizado a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (doravante LA) e para entendermos melhor o significado dessa disciplina faremos um breve apanhado sobre o surgimento da mesma no Brasil e o seu principal objetivo.

No livro **A Linguística Aplicada e a Linguística** as escritoras Lúcia Kopschitz e Maria Augusta Bastos de Mattos (KOPSCHITZ 1993, p. 8) nos dizem que “[...] a Linguística Aplicada é uma disciplina que se ocupa e, exclusivamente, de situações em que o homem usa a língua para falar dela mesma.” Então, ela é uma ciência que tem como meio seu próprio objeto, ou seja, a LA usa a língua para falar da própria língua. (Ibid, 1993, p. 15)

Segundo Francisco Gomes de Matos, ela se manifestou no Brasil em 1965, no 1º Seminário Brasileiro de Linguística, promovido pelo Yázigi, no Rio de Janeiro e, a partir desse, outros vários eventos aconteceram para tratar especificamente da LA.

Moita Lopes (2005, p. 27) diz em seu livro **Oficina de Linguística Aplicada** que a LA “[...] é uma área de investigação que está tendo um grande desenvolvimento no Brasil e que o nosso país é o que tem apresentado mais trabalhos em congressos que tratam dessa disciplina”.

Através de pesquisas feitas sobre a disciplina em foco descobrimos que o termo ‘Linguística Aplicada’ é relativamente recente e surgiu do grande ímpeto dos estudos linguísticos nas últimas décadas, com duas grandes correntes em debates por estudiosos da área. A primeira grande discussão vem da necessidade de definir seu campo de atuação e estabelecer seu limite de estudo com a ciência da linguagem, ou seja, a Linguística.

A segunda discussão entre os pesquisadores é sobre a noção da LA como sinônimo de estudos científicos dos princípios e da prática do ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira. Muitos estudiosos acreditavam que o objetivo principal dessa ciência era a investigação de problemas relacionados com o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras e com a tradução automática. Atualmente, contudo, o centro de interesses da LA tem se voltado a explicar fenômenos relacionados ao ensino-aprendizagem de Língua Materna e, em consonância com esses interesses, surge esta pesquisa que visa a contribuir com os estudos que apontam e pretendem interferir na metodologia de ensino tradicional.

Segundo um texto publicado na internet pela mestra Giselda dos Santos Costa (2001), Breve histórico da Linguística Aplicada, a Linguística foi definida como uma disciplina que pode englobar várias matérias, podendo ser usada para dar-lhes substância intelectual. Essas matérias, por sua vez, podem ser entendidas como componentes de outras disciplinas, que não a Linguística, já a LA é, pois, entendida como uso de matérias linguísticas cujo conteúdo pode ser aprimorado pelo trabalho prático nas disciplinas que incluem o uso da linguagem.

O principal objetivo da LA “[...] é fornecer subsídios para que as pessoas envolvidas na situação de uso da linguística enfocada reflitam sobre ela criticamente.” (KOPSCHITZ; MATTOS, 1993, p. 20).

As características centrais da LA propõem explicar fenômenos que podem ou não estarem relacionados a problemas sociais, culturais, psicológicos entre outros e quase sempre ela está centrada em projetos e guiada por demandas. Ela é fundamentalmente baseada em disciplinas acadêmicas.

A LA importa ao nosso trabalho porque escolhemos como propósito central realizar um trabalho relacionado ao ensino de Língua Portuguesa que alie teoria e prática. Assim sendo, os trabalhos de LA contribuem cada vez mais, para a minimização da lacuna que existe entre a teoria e a produção efetivamente dita dentro da sala de aula, uma vez que os seus trabalhos estão voltados para a aplicação da teoria no processo de ensino-aprendizagem.

Em virtude disso, acreditamos que o uso de metodologias diferenciadas em sala de aula poderá ser um caminho pelo qual o estudo de Língua Materna seja aplicado de maneira

lúdica e dinâmica e fazer com que as aulas de Língua Portuguesa saiam do tradicionalismo, que tornam as aulas maçantes e sem atrativos para o aprendizado do aluno.

### 3 A LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como já foi citado acima temos presenciado, constantemente, discussões envolvendo a questão do insuficiente desempenho no contexto da sala de aula, sobretudo em relação à leitura e produção de textos em Língua Materna e este é um problema que vem refletindo no rendimento escolar do aluno de modo geral. Ultimamente, é comum ver professor que não consegue obter respostas positivas e alunos que não conseguem acompanhar e assimilar a matéria e, assim, as aulas de Língua Portuguesa estão se tornando motivo de preocupação, pois a comunicação entre discentes e docentes anda meio atropelada.

O ensino de língua materna, desde as primeiras letras até o estudo da nossa tradição literária, tem sido alvo de preocupação de especialistas das mais variadas áreas. Assim, o ensino de linguagem, de um modo geral, vem sendo há algum tempo tema de discussão de gramáticos, pedagogos, psicólogos etc. que, evidentemente, centraram seus estudos e críticas segundo pressupostos e pontos de vista próprios às suas áreas de conhecimento. (FARACO; CASTRO, 2008, p. única).

Conforme vimos, não temos como fingir que não está acontecendo um enorme confronto entre teoria e prática e o professor compreende essa dificuldade na teoria, mas na prática tem dificuldade para lidar com essas situações problema.

Segundo um trabalho de pesquisa, chamado **Diários: Projetos de Trabalho**, feito a professores no exercício da profissão e a diretores de escolas públicas pela TV Escola, Mingues e Aratangy (1998, p. 49) dizem:

Torna-se cada vez mais evidente que é preciso preocupar-se com a qualidade do que se propõe às crianças, para que elas possam desenvolver com maior competência sua capacidade leitora e escritora, bem como seu papel de estudante. A escolha dos modelos oferecidos é de fundamental importância no resultado de suas produções [...] É necessário uma atuação explícita do professor para que as crianças avancem, aprendam e desenvolvam uma boa competência leitora e escritora.

Se levarmos em consideração as várias pesquisas feitas em relação ao ensino-aprendizagem, chegaremos à conclusão de que as aulas de Língua Portuguesa precisam, na maioria dos casos, de uma renovação, pois mesmo com os avanços tecnológicos muitos professores ficam ainda presos ao tradicionalismo, ministrando aulas monótonas e abrindo mão de recursos que podem, talvez, fazer a grande diferença dentro da sala de aula.

É sabido que é através do lúdico e de metodologias diferenciadas que professores terão maiores chances de tornar suas aulas dinâmicas e atrativas e, assim, certamente seus alunos terão maior interesse pela aprendizagem. O professor precisa sair da rotina, deixar de lado paradigmas tradicionais e usufruir de meios que o leve ao êxito dentro da sala de aula. E está aí a importância de professores estarem constantemente buscando inovar e aprimorar suas metodologias dentro da sala de aula para que seus alunos possam tomar o gosto pela aprendizagem e, principalmente, consigam desenvolver com qualidade suas habilidades para a leitura e escrita, apreendendo, aos poucos, o padrão culto da Língua Materna.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 21)

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Sendo assim, são nas aulas de Língua Portuguesa que os alunos, praticam a norma padrão culta da língua e adquirem, progressivamente, competências em relação à linguagem que lhes dêem condições de resolver problemas de sua vida cotidiana, ter acesso a cultura e participarem plenamente do mundo letrado.

A escola faz parte da vida do aluno e é nela que ele vivencia uma das partes mais importantes de sua história de vida. Então, ela precisa ser um lugar onde esse sujeito sinta vontade de estar nela. A sala de aula tem que ser um espaço onde o aprendizado seja prazeroso e faça toda a diferença na vida do educando. Para tanto, é necessário que o professor esteja constantemente buscando metodologias para que esse momento de aprendizagem desperte no aluno o interesse em aprender, sem que o ensino seja cansativo e desestimulante.

O ensino da Língua Portuguesa, por conter muitas regras e prescrições, pode por si só causar o desinteresse e falta de estímulo à aprendizagem. Portanto, cabe ao professor trazer para dentro da sala de aula recursos didáticos diferenciados para ensinar os conteúdos programáticos com estratégias didático-pedagógicas interessantes aos alunos.

Muitas pesquisas comprovam que a escola ainda preconiza a linguagem fora do seu contexto social. O Ensino de língua materna carrega o peso da tradição gramatical, preocupando-se com atividades mecânicas, descontextualizadas, transformando o uso do texto como pretexto para práticas vazias de significação.

Diante do exposto, os trabalhos de Lingüística Aplicada só contribuem, cada vez mais,

para minimização dessa lacuna que existe entre a produção acadêmica e a prática efetivamente dita, em sala de aula, em relação ao fato do acadêmico vir a interessar-se por problemas de uso da linguagem e, mais especificamente, pelos processos de ensino-aprendizagem de língua materna.

A disciplina de Linguística Aplicada só vem contribuir com a prática em sala de aula, fazendo com que o ensino de língua materna possa ser ministrado de forma dinâmica e vir a ser eficaz na vida do aluno e a realização de nossa pesquisa vem exatamente ao encontro desses anseios do professor em relação aos alunos que têm dificuldade na prática de leitura e produção de texto dentro da sala de aula.

Ela procura apresentar caminhos para a utilização de novas metodologias e possibilidades de ensino para que venham alcançar esse aluno que tem essa dificuldade. Esse é o objetivo maior desse trabalho de pesquisa.

#### **4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA**

A linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental e exerce uma função organizadora e planejadora do pensamento. Assim sendo, podemos afirmar que a linguagem tem uma função social e comunicativa, ou seja, é através dela que o sujeito constrói sua própria identidade.

De acordo com Orlandi (2002, p. 15), “[...] o ser humano só existe dentro do mundo e o mundo só existe dentro da linguagem”. Dessa forma, acreditamos que é através da ação que o ser humano tem acesso ao mundo físico-social, e na mesma linha sobre essa ação o ser humano exerce sobre o mundo um poder de transformação muito grande, e é da atividade social que esse mundo será transformado em um significado, em conhecimento e isso tudo só será possível através da linguagem.

Então, como já foi abordado acima, um problema fundamental enfrentado pela sala de aula, em particular, e pela escola, em geral é a questão da aprendizagem da Língua Materna por parte dos alunos, pois como se sabe é escola o papel de formar cidadãos aptos para enfrentarem o mundo que os aguardam, cheio de pressões e cobranças, porque ou estamos preparados para vencer todos os desafios que surgem diariamente á nossa frente, ou somos reduzidos a nada no mundo atual.

Para o mundo de hoje e o rumo de como as coisas estão tomando, não tem como fugir da necessidade de um bom preparo intelectual, mas isso, só se consegue com o estudo. E nesse momento a escola e o professor têm o papel fundamental de formadores que

oferecem ao aluno não somente um ensino, mais um ensino de qualidade, dado condições para que esse sujeito seja incluso nas oportunidades e participante ativo de uma sociedade tão complexa como a nossa que cobra uma aprendizagem autônoma e continua ao longo de toda uma vida.

Por isso, é que se tem feito várias reflexões, sobretudo para a prática do professor em sala de aula e de como esse, tem preparado o seu aluno para o mundo durante a ministração de suas aulas.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialista em educação dos nossos pais. (PCNs, 1980, p. 12)

A verdade é que vivenciamos um período de grandes competições e a escola não tem como fugir do seu papel de formadora de cidadãos preparados para conviver com todas essas tecnologias. E uma das questões mais preocupantes, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dentro do espaço da sala de aula, são os alarmantes índices de evasão e repetência escolar, mesmo nos países mais pobres, pois isso é a prova concreta de como tem fracassado, o ensino público. Então, é nesse contexto que a prática pedagógica do professor tem que ser excelente por excelência.

Ele tem que compreender que o processo educacional, enquanto uma prática social não se dá por si só, mas tem relações com outras práticas e é preciso levar em consideração as grandes diferenças que existem entre indivíduos e classe.

Temos dentro da sala de aula uma diversidade cultural muito grande, portanto, cabe ao professor buscar essa realidade, trazê-la para a sala de aula e trabalhá-la em conjunto com a escola.

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade de formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente se expressa aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade na sociedade em que vivem. (PCNs, 1997, p.33).

Olhando o ensino de modo geral, o que temos hoje em sala de aula são alunos que estão totalmente desmotivados e que vão á escola, muitos vezes por imposição dos pais. Alunos que comparecem para tumultuar, debochar, passear e ver os colegas menos estudar.

E é nesse contexto que entra a prática pedagógica do professor tem que ser excelente por excelência, para quem sabe resgatar esse aluno e chamar a sua atenção para o seu futuro. Ainda bem que ainda existem professores comprometidos com a educação, que muitas vezes sem uma estrutura adequada conseguem fazer milagres.

Está aí então a importância de que o professor esteja permanentemente preparado para exercer a função de integrador, usando metodologias diferenciadas e dinâmicas para chamar a atenção desse aluno e envolvê-lo nas suas aulas.

E preciso fugir do tradicional e buscar práticas inovadoras que lhe dêem subsídios para sedimentar sua prática docente. Caso o professor não os tenha, o seu fazer metodológico torna-se improdutivo, muitas vezes substituído pelo fazer imposto pelo livro didático, ou de qualquer outro material que o torna a vez e dita-lhe as regras e as normas a serem seguidas. Nesse caso, esse professor passa a ser somente um repetidor de informações que nem sempre são tão importantes.

Segundo o PCN (1998 p.177), “[...] o ensino de língua portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país [...]” se o aluno consegue dominar a leitura e a escrita, ele conseguirá se sobressair com êxito em todas as outras disciplinas escolares. É a grande proposta é a reformulação e as mudanças no modo de ensinar.

É primordial o aluno dominar a leitura e a escrita, pois é pela linguagem que os indivíduos se comunicam, tem acesso a informações e conseguem acompanhar os avanços. O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social [...] (PCN, 1998, p19).

Então, cabe ao professor usar metodologias que tenham o objetivo chamar a atenção do aluno para a aula. Ele tem que primeiramente ganhar esse aluno com criatividade e dinamismo. O professor tem que fazer com que o seu aluno seja participativo, pois principalmente as aulas de Língua Portuguesa, que são a base das demais, precisam influenciar o Aluno para a reflexão, fazendo com que este, gere sobre sua própria linguagem, criando assim ao curso dos anos um modelo particular da fala no meio em que está inserido.



É preciso dar espaço para que o seu para que o seu aluno se manifeste. “Falar é o melhor meio pelo quais os aprendizes exploram as relações entre o que já sabem e as novas observações ou interpretações que descobrem [...]” (CONDEMARÍN, 2005, p.40) se o aluno tem um espaço na sala de aula, ele se sente importante e produz muito mais.

O professor de LP precisa trazer a poesia, a música, a crônica, o conto e muitas outras fontes metodológicas para o cotidiano da sala de aula. O aluno precisa conhecer o mundo mágico que está por trás de uma composição dos versos que compõem uma poesia, ou outro gênero textual, pois com toda certeza ele compreenderá melhor o que está estudando e assim o texto terá um sentido para ele.

Outra questão que é importante ressaltar, nós só teremos alunos leitores na sala de aula se isso começar de nós mesmos. O professor tem que ser um a referência para o aluno. No caso da Língua Portuguesa, além dos aspectos já apontados, são decisivas para a aprendizagem as imagens que os constituem sobre a relação que o professor estabelece com a própria linguagem.

Por ter experiência mais ampla com a linguagem, principalmente se for, de fato, usuários da escrita, ter boa relação com a leitura, gostando verdadeiramente de escrever, o professor pode se constituir em referência para o aluno. Além de ser quem ensina os conteúdos, é quem ensina, pela maneira como se relaciona com o texto e com o outro, o valor que a linguagem e o outro têm para si.

Para os alunos que provêm de comunidade com pouco ou nenhum acesso a materiais de leitura, ou que oferecem poucas possibilidades de participação em atos de leitura e escrita junto a adultos experientes, a escola poderá se a única referência para a construção de um modelo de leitor e escritor. Isso só será possível se o professor assumir sua condição de locutor privilegiado, que se coloca em disponibilidade para ensinar fazendo. (PCN, 1998, p 66).

Portanto, o professor além de mediador do conhecimento tem que primeiramente ser exemplos e o trabalho com a leitura tem que ser constante em sala de aula, pois alunos que leem têm argumentos, vocabulários, conhecimento, visão crítica. Sabem analisar, aprendem a interpretar, enfim, são em dobro melhores. Por outro lado, alunos que não leem são lentos, bitolados e tem rendimento baixo.

É preciso que o professor instigue o seu aluno para a leitura e seja também um leitor, pois só lendo muito, é que o homem poderá ter um domínio total da linguagem. É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e pode trocar experiências [...] (BORDINI; AGUIAR, 1998 p.9).

É a linguagem que interpreta o mundo e só tendo o domínio dela teremos alunos preparados para enfrentarem a demanda do novo milênio. Está na hora de nossas escolas acordarem. O professor precisa sentir a necessidade de instruir os seus alunos a serem leitores assíduos.

Em suma, os professores têm que deixarem o comodismo de lado, arregaçar as mangas e fazer o seu papel com garra, determinação e muita criatividade. A escola não dá suporte ao professor? Falta material? Ótimo! Com o material que temos em nossas mãos, nós vamos transformá-los na melhor aula, ganhar o nosso aluno e mudar o destino do mundo, afinal é no espaço da sala de aula que acontecem as grandes transformações.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante de tudo o que discutimos no texto acima, acreditamos que o que faz um aluno chegar ao final de sua trajetória escolar no Ensino Fundamental sem dominar as habilidades básicas de leitura e escrita é o fato dele carregar consigo conteúdos mal compreendidos desde o início de sua escolaridade. E o fato dele não ter essas duas habilidades fará com que ele não consiga se sobressair bem nas outras disciplinas, pois como uma depende da outra dentro da sala de aula e sem dominar bem a leitura e escrita, que é a estrutura do aluno, fica difícil ele ter uma aprendizagem significativa. E quando isso acontece fica sempre uma lacuna de conteúdos que o acompanhará nos anos seguintes.

Durante todas as nossas pesquisas e leituras, sobre o assunto em foco, percebemos que o professor em sala de aula precisa usar metodologias diferenciadas e dinâmicas ao longo do ano letivo, pois ficar na mesmice do livro didático, ou até mesmo no tradicionalismo fará com que suas aulas sejam monótonas e cansativas, enfadando o aluno e tirando o seu gosto pela aprendizagem dos conteúdos propostos em sala.

Dessa forma há uma necessidade do professor está constantemente buscando metodologias diferenciadas para chamar a atenção desse aluno e instigar nele o prazer pelo aprendizado dentro do espaço escolar, pois a partir do momento em que é feito um trabalho dinâmico e diferenciado o aluno participa mais ativamente e assim o professor alcança com mais facilidade os seus objetivos para aquela aula.

Então, o nosso estudo só confirma que o professor deve que buscar recursos ou paradigmas de educação que sejam capazes de mudar as atitudes dos alunos em relação ao ensino, pois as estratégias e metodologias escolhidas é que fazem toda a diferença em uma sala de aula.

**APPLIED LINGUISTICS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:  
teaching and learning of mother tongue in the classroom environment**

**ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article presents, as its main theoretical and methodological assumption, the Applied Linguistics, which is an area of knowledge that has greatly contributed to the Portuguese Language teacher's pedagogical practice and the Mother Tongue teaching. Our main goal here is to reflect upon the methodologies used by Portuguese teachers and discuss about teaching and learning paradigms in the classroom environment. By doing that, we want the work with reading and writing to be (re)designed and done dynamically, in order to stimulate the love for learning. Therefore, this article highlights some important educational resources, because we understand they make the student experience what he is learning, interacting with the subject, and thus they provide a more meaningful learning than traditional methods.

**Keywords:** Applied Linguistics. Portuguese language. Teaching and learning of Portuguese language. Methodology. Mother Tongue teacher.

**REFERÊNCIAS**

BORDINI, M. Da; AGUIAR, V.T. **De Literatura Formação do Leitor**. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1988.

CONDEMARÍN, Mabel. **Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSTA, G.S. **Breve histórico da linguística aplicada**. Disponível em:<<http://www.giseldacosta.com.br>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

FARACO, Carlos Alberto; CASTRO, Gilberto de. **Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna** (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom). Disponível em:<[www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_15/faraco\\_castro](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro)>. Acesso em: 08 dez. 2008.

---

<sup>2</sup> Transcrição realizada pela aluna Wélia Leão de Sousa e revisão pela aluna Vanessa dos Santos Scarranaro, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

KOPSchITZ, Lúcia X. B; MATTOS, Maria Augusta B. A Lingüística Aplicada e a Linguística. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas: Instituto dos Estudos da Linguagem, v. 22, 1993. p.07-23.

LOPES, Luis Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MINGUES, Eliane; ARATANGY, Cláudia Rosenberg. **Cadernos da TV Escola: PCN na Escola/Diários Projetos de Trabalho**. MEC. 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Fontes, 2002.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_ **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_ **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.